



## **O impacto da baixa escolaridade do grupo familiar na vida das crianças em idade escolar no assentamento rural São Francisco localizado no município de Canutama-AM**

*The impact of low schooling of the family group on the lives of school-age children in the rural settlement São Francisco located in the municipality of Canutama-AM*

UMBELINO, Gisele da Silva<sup>1</sup>; NOGUEIRA, Ana Cláudia Fernandes<sup>2</sup>; MENDONÇA, Maria Aparecida da Costa<sup>3</sup>; ALMEIDA, Maiane Torres de<sup>4</sup>; SILVA, Luciney dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, gisele.academico@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas, acfn@ufam.edu.br; <sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação, mendoncamaria1001@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas, maianetorres55@gmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal do Amazonas, lucineysantos480@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O resultado desta pesquisa parte da inquietação de analisar o baixo grau da escolaridade de pais residentes em áreas rurais no interior da Amazônia e a relação com o desempenho escolar dos seus filhos. Tendo como problema questões como: estudar as funções sociais da família e da escola à luz das desigualdades socioeconômicas que as atravessam em áreas rurais na Amazônia, e medir a influência da permanência das crianças na escola e seu desenvolvimento escolar; nos propusemos analisar a influência do nível de escolaridade dos pais na vida escolar das crianças moradoras do assentamento rural São Francisco localizado no município de Canutama/AM. São sujeitos desta pesquisa professores(as) das escolas rurais localizadas no assentamento, assim como, os pais residentes no assentamento. Podemos reconhecer que a pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, do tipo descritiva, com abordagem teórica-empírica, tendo como métodos de coleta a observação e fundamentada em dados primários.

**Palavras-chave:** educação; assentamento; vulnerabilidade

#### **Introdução**

A proposta desta pesquisa partiu das observações recolhidas durante atividade de campo em área de assentamentos rurais na Amazônia, quando no PIBIC PIB-H/0063/2018, realizada no Projeto de Assentamento (PA) São Francisco em Canutama/AM, onde se pretendia relacionar a luta pretérita pela terra das ancestralidades de residentes em ordenamentos institucionais criados pelo INCRA, com as condições subalternizadas de vida destes sujeitos que hoje são beneficiários de políticas de regularização fundiária. Ao sopesar os dados coletados na pesquisa no que se refere à escolarização das pessoas entrevistadas verificou-se que a maioria das famílias entrevistadas apresentava baixa escolaridade relacionada aos pais e a maioria das crianças das famílias em idade escolar encontravam-se em situação de distorção de idade-série.

Na continuidade das análises dos dados, quando se projetou a informação da baixa escolaridade dos pais para suas ancestralidades verificou-se a mesma condição até



a terceira geração, essa condição refere-se a pessoas com baixa escolaridade ou nenhuma escolaridade. Diante destes elementos, surgiu a inquietação de analisar se o baixo grau da escolaridade dos pais possuiria influência no desempenho escolar dos seus filhos. Desta forma, partindo do pressuposto de que há baixa escolaridade entre os responsáveis por crianças em idade escolar no assentamento São Francisco em Canutama/AM, esta pesquisa se propôs a investigar se havia ou não impactos relativos à baixa escolaridade dos pais que pudessem influenciar na formação escolar das crianças. Assim, trouxemos como problematizações as seguintes questões: Como estudar as funções sociais da educação à luz das desigualdades socioeconômicas que atravessam as famílias residentes em áreas rurais na Amazônia? Como medir a influência da permanência das crianças na escola e seu desenvolvimento escolar quando os pais possuem baixa escolaridade? A baixa escolaridade dos pais é determinante para o fracasso escolar? Como objetivo geral, esta pesquisa propôs analisar a influência do nível de escolaridade dos pais na vida escolar das crianças moradoras do assentamento rural São Francisco em Canutama/AM. Para tanto, apresentamos como objetivos específicos: 1 - realizar um levantamento do histórico escolar dos pais e de seus filhos com o intuito de identificar a atual situação escolar das crianças e de seus pais; 2 - Identificar quais pontos dificultam o desenvolvimento escolar das crianças em relação ao apoio prestado por seus responsáveis; 3 - Verificar como se desencadeia a interação entre a escola e a família dessas crianças. No que se refere à metodologia, o presente estudo utilizou como base teórica a pesquisa qualitativa a fim de alcançar minimamente o objetivo proposto e iniciar uma reflexão sobre as problemáticas descritas nesta introdução, podendo ou não serem confirmadas.

## **Metodologia**

A pesquisa aqui desenvolvida é de natureza qualitativa, do tipo descritiva, com abordagem teórica-empírica, possuindo recorte transversal com perspectiva longitudinal, tendo como métodos de coleta a observação e fundamentada em dados primários. Na visão de Vieira e Zouain (2005) esta pesquisa atribui importância fundamental aos depoimentos dos sujeitos envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles, prezando pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Em concordância, Denzin e Lincoln (2006), citam que a palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência.

Esta pesquisa foi desenvolvida no PA São Francisco localizado no município de Canutama. As etapas da pesquisa corresponderam a entrevista com os(as) pais que possuem filhos em idade escolar matriculados em uma das três escolas localizadas no assentamento, objetivando verificar como se desencadeia a interação entre a escola e a família, e a participação dos pais na vida escolar das crianças, e entrevista com a direção das escolas; e roda de conversa com os professores para que fosse possível reconhecer suas impressões em relação a escolaridade familiar



e o desenvolvimento escolar das crianças da escola, por meio da realização de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (VERDEJO, 2010). Por fim, sistematizamos e analisamos os dados a luz das teorias sobre educação, família e condições socioeconômicas da vida em áreas rurais.

A produção de dados desta pesquisa, como já citado na introdução, aconteceu com a gestão da escola, os professores e os pais dos alunos, e em todas as entrevistas foi questionado sobre como a gestora, os professores e os próprios pais analisam o desenvolvimento escolar dos alunos. As entrevistas com os pais foram realizadas em sala de aula disponibilizada pela direção da escola, num total de vinte e duas (22).

Como dependíamos da colaboração dos pais dos alunos em relação a ida para a escola, as entrevistas foram realizadas com os pais que participaram de uma atividade organizada pelas escolas. Para a realização do DRP, antecipadamente, elaboramos doze questões orientativas a respeito da realidade escolar do assentamento, sobre o desempenho dos alunos e a relação dos pais com o processo de ensino. Todas as professoras das três escolas do assentamento estavam presentes, num total de nove professoras. A priori, uma questão era levantada e cada professora apresentava sua percepção. Todas as falas eram destacadas e pedíamos para que as professoras entrassem em consenso para que apresentassem uma percepção coletiva consensuada sobre cada questão.

## **Resultados e Discussão**

No geral, a população brasileira possui um nível de escolaridade consideravelmente baixo de acordo com os dados publicados no ano de 2019 que decorrem da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) a respeito da educação. Os dados mostram que a taxa de pessoas que possuem o ensino fundamental e médio incompleto é de 51,2 % da população brasileira, tanto nas escolas do campo quanto nas escolas da zona urbana.

Comparando os dados da PNAD 2019, as informações levantadas no nosso campo a respeito da escolaridade, verificamos que os pais entrevistados em sua maioria têm como nível de escolaridade o ensino fundamental incompleto, sempre tendo estudado em escola rural ou que em algum momento a frequentou. Ao pensarmos sobre a permanência dessas pessoas nas escolas, elas relataram que frequentaram a escola por mais de dez anos, mas não necessariamente concluíam o ano ou eram “aprovadas”, o que significa que não fundamentalmente elas estavam de fato tendo um processo de ensino e aprendizagem ativo.

Podemos destacar duas opções a respeito deste dado, a primeira é que ainda que tais sujeitos frequentassem a escola e se mantivessem na idade/série correta é possível que tenham passado de uma série a outra sem de fato absorverem as habilidades e conteúdo que necessários. Ao considerarmos que os sujeitos entrevistados têm mais de 29 anos de idade e pensando nas escolas do campo há



30 anos, não podemos deixar de problematizar a ausência de políticas públicas que discutissem ou estabelecessem direitos para as escolas daquela época; mesmo que tenha havido uma intensificação do debate sobre o papel da educação na segunda metade do século XX através de reivindicações de movimentos sociais e da sociedade civil, que desejavam uma educação voltada para os interesses e necessidades da população do campo, bem como uma educação que valorizasse a cultura e a identidade dessa população (TRAVESSINI, 2015, p.29).

A outra questão a ser destacada é a própria condição socioeconômica dos entrevistados durante sua idade escolar, e agora como adulto. Observamos por meio dos dados que 66% dos entrevistados vivem com até um salário-mínimo, e essa renda em sua maioria é oriunda de auxílios governamentais como o bolsa família, fora isso é menos da metade de um salário-mínimo. Como uma família de 5 (cinco) pessoas conseguem viver com uma renda tão baixa? Considerando o que estabelece o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a linha da miséria é menor ou igual a  $\frac{1}{4}$  do salário-mínimo, podemos inferir que os entrevistados sobrevivem com o mínimo, e isso pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois alguns pais relataram que passam o dia na roça tentando tirar o sustento dos filhos e acabam não acompanhando de forma ativa o processo, que é estar por dentro das coisas que acontecem na escola, das dificuldades dos filhos.

A relação família e escola possui grande relevância para o desenvolvimento da criança, uma vez que essa relação é estabelecida com ambas as partes reconhecendo seus papéis e o quão significativa ela é para a comunidade como um todo, além de estarem proporcionando ambientes seguros e interativos para as crianças, ambas terão mais facilidade para desenvolver seus papéis de uma melhor forma individualmente. Na entrevista realizada com a gestão da escola foi possível obter dados referentes às escolas e informações preliminares sobre a relação existente entre a família e as escolas presentes no assentamento. Foi relatado que os pais normalmente não procuram a escola por interesse próprio, e quando vão é para reclamar sobre: as dificuldades, o transporte; uma vez que as residências no assentamento são um pouco distantes umas das outras e das escolas, e se não tem transporte público os próprios pais têm que transportar as crianças em razão das condições das Linhas que dificultam a locomoção dentro do assentamento, e dos perigos das estradas. Paro (2000) discorre que o que pode levar a família a não se aproximar da escola seria o fato de pensarem que a escola é um ambiente distinto a qual estão acostumados, “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências” (p.33).

Uma vez que nosso interesse estava pautado na hipótese de que a baixa escolaridade dos pais influencia no desempenho escolar de seus filhos fez-se necessário saber se a escola possui conhecimento sobre quais fatores dificultam



que os pais acompanhem e/ou demonstrem interesse em relação a vida escolar acadêmica de seus filhos. Para uma das professoras entrevistadas:

Normalmente as dificuldades que nós presenciamos dos pais é que eles só percebem o problema quando está muito alterado na questão da alfabetização dos alunos. Enquanto o aluno estiver tendo notas boas eles não procuram a escola, a partir do momento que o aluno ganha notas baixas aí ele começa a ter a preocupação. Esse foi um dos motivos que em nossas reuniões com os professores nós deixamos bem claro que não terá médias (no sentido de dar notas a fim de passá-lo sem merecimento) terá verdadeiramente uma nota que o aluno conseguiu através da execução de atividades e de uma avaliação escrita, que o aluno leva para casa, faz a avaliação e posteriormente devolve a escola. (Entrevista 001, 2021).

Como ressalta Carvalho (2000) o sucesso escolar depende do apoio direto da família, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. Sem contar que é na família onde as primeiras habilidades e estratégias, que futuramente poderão ser usadas no ambiente escolar, são desenvolvidas, visto que são aprendidas de modo informal na relação casual com os pais. E o ato de atribuir notas aos alunos sem que consigam absorver e aprender de fato as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acaba não retratando o desenvolvimento do aluno, uma vez que nos parece que a criança não aprende e é só “empurrada” de uma série à outra sem os devidos conhecimentos obtidos, é claro que esse fator se agrava mais levando em consideração que as salas são multisséries.

De acordo com os professores, a questão da baixa escolaridade dos pais já foi pauta em uma reunião junto ao secretário de Educação do município de Canutama/AM, tendo uma maior atenção durante a pandemia. Preocupados com uma possível dificuldade no acompanhamento das atividades escolares em casa, a escola optou pela ida presencial dos alunos à escola, mesmo que de forma organizada, pois:

Quando a educação é imaginada (...) como único ou principal instrumento de qualquer tipo de transformação de estruturas políticas, econômicas ou culturais, sem que haja a lembrança de que ela própria é determinada por estas estruturas, estamos diante de um pequeno acesso ‘utopista pedagógico’ (BRANDÃO, 2001, p.82).

Considerando as observações e os dados levantados, por hora é possível considerar que a baixa escolaridades dos pais influencia negativamente em relação ao desenvolvimento escolar das crianças, entretanto, este não é um fator isolado, uma vez que as crianças não gozam de um ambiente escolar adequado, de meios de transporte adequado, estradas pavimentadas, segurança e todas outras condições. Ao contrário, são submetidas às várias dificuldades que as demais pessoas que residem em áreas rurais sofrem, por estarem inseridas num ambiente marginalizado por quem possuir recursos e poder de melhorar a realidade dessa população. Assim, reverberar as desvantagens sociais sem uma contraposição de



que têm sua gênese na manutenção de determinadas populações e povos inteiros numa condição estrutural que perpetua o fracasso escolar, forçando-os a repassarem somente como herança suas mazelas, é não chegarmos a uma compreensão mais complexa do papel das famílias com baixa escolaridade na formação escolar dos seus filhos (NOGUEIRA, 2006).

## Conclusões

A pesquisa apresentada ocorreu no Assentamento Agroextrativista São Francisco, com o objetivo de analisar qual a influência da baixa escolaridade dos pais no processo de ensino e aprendizagem de uma criança em idade escolar. Para que o objetivo fosse alcançado trabalhamos em cima dos objetivos específicos, em um primeiro momento foi realizado o levantamento do histórico escolar dos pais para termos conhecimento sobre o nível de escolaridade; no segundo momento foi identificado com o DRP quais pontos dificultam o desenvolvimento escolar das crianças em relação ao apoio prestado por seus responsáveis e se esse apoio acontece; e no terceiro momento verificamos como se desencadeia a interação entre a escola e a família. Com os resultados foi possível identificar que a baixa escolaridade dos pais influencia no desenvolvimento escolar dos filhos. A baixa escolaridade influencia, pois, uma vez que o pai não terminou os estudos ele tem dificuldade de reconhecer a importância da escola na vida dos filhos. No entanto, o fato de os pais possuírem baixa escolaridade não é um fator determinante no processo escolar de uma criança, visto que, o processo de ensino e aprendizagem é amplo e vários indicadores podem influenciá-lo.

## Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas-FAPEAM por financiar esta pesquisa e a Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

## Referências bibliográficas

BRASIL. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro, 2019, 130. ISSN 1516-3296.

BRASIL. **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, 2020.

DENZIN, Norma K. e LINCOLN, Yvonna S. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 1541.

NOGUEIRA, Maria. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Educação e Realidade, p.155-170, jul. 2006



PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. Editora Xamã. São Paulo, 2000.

TRAVESSINI, Desideri M. **Educação do Campo ou Educação Rural?** Os conceitos e a prática a partir de São Miguel do Iguçu, PR. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/383;jsessionid=3CC3709943B064917715222403A279A9>. Acesso em: 16 de março de 2022.

VERDEJO, Miguel E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP**. Brasília, MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar. 2010.

VIEIRA, Marcelo M. F. e ZOUAIN, Débora M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.